

COMERCIO DO PORTO(O)	Porto	18. FEV. 1981
Concelho de Estarreja	Estarreja	
LAVRADOR (O)	Porto	

NO «DIA DA UNIVERSIDADE»

ENTREGUES CARTAS DE CURSO A 177 LICENCIADOS EM 79-80



Com a presença do secretário de Estado do Ensino Superior, realizou-se no salão medieval da Universidade do Minho, e integra no «Dia da Universidade», uma sessão solene que constou da leitura do relatório de actividades do ano passado, pelo reitor, prof. dr. Barbosa Romero, e distribuição de cartas de curso aos alunos que concluíram os seus cursos em 1979 e 1980.

Presentes o governador civil e demais autoridades da cidade. O prof. Barbosa Romero começou por saudar o secretário de Estado e agradecer tudo o que tem feito pela Universidade do Minho, e demais entidades presentes.

E principiará por afirmar na leitura do relatório das actividades: «A despeito de dificuldades de vária ordem, entre as quais avultam as de natureza orçamental, a UM prosseguiu em 1980 o seu desenvolvimento e expansão». Referiu-se, em seguida ao corpo docente da Universidade cujo total de alunos inscritos no ano lectivo de 1980/81 é de 1147, o que, disse, representa uma taxa de crescimento global em relação a 1979/80 de 26 por cento.

Acrescentaria que «obtiveram a sua graduação na UM em 1980, 89 estudantes, dos quais 13 com o grau de licenciado e 76 com o grau de bacharel. Estas graduações conjugadas com as dos 77 bacharelís que se formaram em 1979, completam um primeiro ciclo de graduação. Como primeiro indicador refira-se que praticamente todos aqueles 178 graduados se encontram colocados, o que, em princípio, confirma

a validade da política adoptada e abona a qualidade do ensino prestado». Referindo-se ao corpo docente da Universidade disse que ele se compõe actualmente de 16 professores catedráticos, 14 professores associados, 15 professores auxiliares, 99 assistentes, 8 leitores, 21 assistentes estagiários, 8 monitores e ainda 10 docentes em regime de tempo parcial e tem ainda a colaboração de 9 professores de outras Universidades. Depois de se referir à actividade exterior de vários membros do corpo docente, que além de prestarem a Universidade, são exemplos de uma vitalidade e capacidade científicas que importa preservar e desenvolver, o reitor da UM falou também do pessoal não docente que se mantém à volta de 215 funcionários e dos problemas a eles ligados. Depois de se referir à actividade desenvolvida pela UM e dos novos cursos criados e ainda à obtenção de subsídios para investigação, o prof. Barbosa Romero ocupou-se dos serviços prestados pela Universidade à comunidade e terminou por falar do seu apetrechamento.

Após declarar que os financiamentos para tal têm sido insuficientes para prover às necessidades, afirmou que «a escassez de recursos materiais implicará um deficiente aproveitamento das potencialidades existentes em pessoal docente e, o que poderá ser grave, a frustração desse mesmo pessoal como membros da comunidade universitária».

Quanto às instalações onde em obras realizadas ou termi-

nadas em 1980 se gastaram cerca de 17 mil contos, o reitor diria que em 1981 se espera conseguir as condições mínimas para que o pessoal docente possa exercer as suas actividades, de modo ainda precário mas não inibidor, durante os poucos anos que faltam para a transferência para as instalações definitivas.

Relativamente ao orçamento da Universidade, o orador afirmou: «Se a evolução percentual das verbas atribuídas para apetrechamento se pode considerar satisfatória, embora em valor absoluto insuficiente, a evolução das despesas correctas é deveras preocupante. Com efeito o aumento global desta rubrica foi de cerca de 25 por cento, enquanto o aumento de despesas com o pessoal se cifrou em 43 por cento, conseguido parcialmente à custa das despesas de funcionamento que foram comprimidas de cerca de 19 700 contos em 1979 para 11 400 contos em 1980, ou seja uma diminuição de aproximadamente 39 por cento».

Finalmente, e depois de se referir aos serviços sociais, que no momento são precários — trinta e uma camas — o prof. Barbosa Romero disse que se propôs superlamente, para solucionar o grave problema, a construção de residências universitárias, esperando-se que no decorrer de 1981 sejam lançadas as construções que possam, numa primeira fase, alojar mais de 150 estudantes no início do próximo ano lectivo.

E apontou as acções prioritárias da Universidade do Minho no corrente ano, como sendo: Aceleração da transferência para as instalações definitivas e racionalização de espaços nas instalações provisórias; definição e proposta ao MEC do estatuto da Universidade; consolidação do ensino e investigação por criação de cursos de pós-graduação, na sequência de contactos e colaboração com outras Universidades; e fortalecimento de laços já existentes com a comunidade científica, tecnológica e cultural.

A sessão prosseguiu com a chamada e distribuição das cartas de curso aos 177 alunos, um dos quais, Joaquim Ferreira da Silva Nuno, obteve o bacharelato em Ciências da Natureza em 1978-79 e a licenciatura em 1979-80.

Procederam à entrega dos diplomas os profs. Barbosa Romero e o antigo reitor, Lloyd Braga.

Antes, uma aluna leu uma mensagem assinada por vários alunos — 45 — em que reclama a nomeação rápida do reitor da UM, e que se rejete com veemência a nomeação de qualquer delegado político do Governo; criação de condições mínimas de acesso e apoio aos estudantes trabalhadores; eliminação dos «números clausus»; melhoramento do equipamento de investigação e material didáctico; definição rápida do sistema de classificação profissional, etc.